CONSTRUINDO RELACIONAMENTOS DE PAZ

Romanos 12:18

"Se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens."

INTRODUÇÃO:

Quem aqui já ficou de mal com alguém e percebeu que ninguém queria dar o primeiro passo?
Pode ser uma discussão em casa, uma amizade abalada, uma provocação na escola, uma mensagem mal interpretada no grupo ou até uma indireta nas redes sociais. Às vezes, uma coisa pequena vira um conflito enorme porque cada lado quer provar que está certo.
Conflitos fazem parte da vida. O problema não é apenas ter um desentendimento, mas o que fazemos depois dele. Podemos alimentar a briga, espalhar o assunto, responder na mesma moeda ou escolher um caminho diferente.
Romanos 12:18 apresenta esse caminho: “Se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens.” Paulo não está dizendo que será fácil nem que todos vão querer fazer as pazes. Ele está dizendo que quem segue Jesus deve ser conhecido por buscar a paz.
Relacionamentos santos não são relacionamentos sem problemas. São relacionamentos nos quais aprendemos a conversar, pedir perdão, perdoar, respeitar limites e não transformar cada diferença em uma guerra.
A pergunta para hoje é simples: "Quando surge um conflito, eu aumento o problema ou ajudo a construir a paz?"
Construir relacionamentos de paz é uma maneira prática de mostrar que Jesus está transformando nosso coração.

PONTO 1: A BUSCA INTENCIONAL PELA PAZ (O "SE POSSÍVEL")

Paulo começa dizendo: "Se possível". Isso é importante porque a paz envolve mais de uma pessoa. Você pode querer resolver, pedir desculpas e conversar, mas o outro pode não querer. O versículo reconhece essa realidade. Porém, "se possível" não significa "desista rápido". Significa: enquanto houver um caminho correto e seguro para buscar a paz, faça a sua parte.
Jesus é o Príncipe da Paz (Isaías 9:6) e chamou seus seguidores de pacificadores (Mateus 5:9). Por isso, a paz não acontece apenas porque ficamos calados. Às vezes, precisamos conversar. Às vezes, precisamos reconhecer que erramos. Em outras situações, precisamos parar de responder provocações. Buscar a paz é uma atitude intencional.
Imagine duas pessoas discutindo em um grupo de mensagens. Uma frase vira outra, chegam os áudios, aparecem os prints e, de repente, muita gente está envolvida. Alguém precisa interromper o ciclo. Ser pacificador pode significar não mandar aquela resposta que pioraria tudo, chamar a pessoa para conversar em particular ou admitir: “Eu falei de um jeito errado. Me desculpe.” Dar o primeiro passo não é ser fraco; muitas vezes, é ser maduro.
Existe algum conflito em que você está esperando a outra pessoa fazer tudo? Pergunte a si mesmo: "O que eu posso fazer para aproximar essa situação da paz?" Pode ser pedir desculpas, esclarecer uma mensagem, parar com as indiretas, ouvir antes de responder ou orar pela pessoa. Faça o que estiver ao seu alcance sem alimentar o orgulho.

"Quem segue o Príncipe da Paz não alimenta guerras; procura construir pontes."

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO EM GRUPO:
Quando surge uma briga, você costuma tentar resolver o problema ou provar que está certo? O que muda quando escolhemos ser pacificadores?

PONTO 2: A RESPONSABILIDADE PESSOAL NA CONSTRUÇÃO DA PAZ (O "QUANTO DEPENDER DE VÓS")

Paulo continua: "quanto depender de vós". Em outras palavras: cuide da sua parte. Você não controla o que o outro pensa, posta, fala ou faz, mas pode decidir como vai responder. Você é responsável pelo seu tom de voz, pelas palavras que envia, pelas conversas das quais participa e pelas atitudes que toma.
Viver em paz não significa aceitar tudo calado. Também não significa tolerar bullying, abuso, ameaças ou injustiça. Em situações assim, buscar ajuda de pais, responsáveis, líderes ou outras pessoas confiáveis pode ser exatamente a atitude correta. A paz bíblica anda junto com a verdade e com a sabedoria.
No mesmo capítulo, Paulo ensina a amar com sinceridade, honrar as pessoas, não pagar mal com mal e vencer o mal com o bem. Isso mostra que a paz começa em atitudes muito concretas. Em vez de devolver a ofensa, escolhemos domínio próprio. Em vez de espalhar fofoca, interrompemos a conversa. Em vez de humilhar, tratamos com respeito.
Pense em um jogador em uma partida online. Ele não controla se o outro vai provocar, trapacear ou mandar mensagens ofensivas, mas controla o que fará com isso. Pode responder com mais agressividade e piorar tudo ou pode bloquear, denunciar quando necessário e não deixar que a atitude do outro controle a sua. É isso que "quanto depender de vocês" nos ensina.
Faça uma autoavaliação: minhas palavras trazem paz ou tensão? Eu explodo rápido? Faço indiretas? Tenho dificuldade em dizer "eu errei"? Guardo prints para expor alguém depois? O Espírito Santo quer nos ensinar a responder com graça. Nem sempre haverá reconciliação, mas deve haver uma consciência limpa de que fizemos nossa parte diante de Deus.

"Você não controla a atitude do outro, mas pode escolher que tipo de pessoa será diante dela."

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO EM GRUPO:
Em uma briga na família, na escola ou nas redes sociais, o que realmente "depende de você"? Cite uma atitude que pode ajudar a diminuir o conflito.

PONTO 3: A PAZ COM TODAS AS PESSOAS (O "COM TODOS OS HOMENS")

Paulo termina dizendo: "tende paz com todos os homens". Isso amplia muito o desafio. É fácil tentar ter paz com nossos melhores amigos. Difícil é lidar com alguém que pensa diferente, que já nos irritou, que não faz parte do nosso grupo ou que não gosta de nós. O chamado de Jesus alcança todas essas pessoas.
Buscar paz com todos não significa concordar com tudo. Você pode manter suas convicções, dizer não, estabelecer limites e ainda tratar o outro com respeito. A fé cristã

não nos chama a vencer todas as discussões, mas a representar Cristo em todas elas. Até quando discordamos, nossa maneira de falar importa.
A parábola do Bom Samaritano (Lucas 10:25-37) mostra exatamente isso. O samaritano ajudou alguém que fazia parte de um grupo visto como rival. Ele não perguntou se o homem concordava com ele. Viu alguém ferido e decidiu agir com misericórdia. Para um adolescente, isso pode significar não entrar na zombaria contra aquele colega que ninguém gosta, não excluir alguém por ser diferente ou defender quem está sendo humilhado.
Esse talvez seja um dos maiores testes da nossa fé. É fácil ser gentil com quem é gentil conosco. O desafio é não deixar a maldade de outra pessoa decidir quem nós seremos. Romanos 12:18 nos chama a escolher respeito em vez de humilhação, oração em vez de fofoca e graça em vez de vingança. E quando não for possível ter proximidade, ainda podemos manter limites sem cultivar ódio.

"A paz de Cristo nos ensina a tratar com graça até quem pensa diferente de nós."

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO EM GRUPO:
Como podemos buscar paz com alguém que não quer paz conosco? Que diferença existe entre buscar a paz e permitir que alguém continue nos machucando?

CONCLUSÃO: REFLEXOS DA PAZ DIVINA

Romanos 12:18 nos ensina três coisas muito práticas. Primeiro, devemos buscar a paz de maneira intencional. Segundo, precisamos assumir responsabilidade por aquilo que depende de nós. Terceiro, essa atitude deve alcançar todas as pessoas, não apenas aquelas de quem gostamos. Um adolescente cheio do Espírito Santo não precisa transformar toda provocação em briga. Ele aprende a conversar, controlar suas reações, pedir perdão, estabelecer limites quando necessário e escolher a graça. Quando fazemos isso, nossos relacionamentos começam a refletir o caráter de Jesus.

DESAFIO FINAL COM CHAMADO PRÁTICO À AÇÃO:

Nesta semana, pense em um relacionamento em que existe tensão. Antes de pensar no erro da outra pessoa, pergunte: "O que depende de mim?" Escolha um passo concreto: pedir desculpas, parar de responder provocações, conversar pessoalmente em vez de discutir pelo celular, deixar uma fofoca morrer em você ou procurar ajuda para resolver uma situação séria. Ore pela pessoa e peça ao Espírito Santo sabedoria. Você não consegue controlar o resultado, mas pode decidir ser um instrumento de paz.

ORAÇÃO FINAL:

Pai, obrigado porque Tu és o Deus da paz. Muitas vezes reagimos por impulso, orgulho ou raiva e acabamos aumentando conflitos. Perdoa-nos pelas palavras duras, pelas indiretas, pelas fofocas e pelas atitudes que ferem outras pessoas. Ensina-nos a fazer aquilo que depende de nós, a pedir perdão quando erramos, a perdoar, a falar a verdade com amor e a colocar limites com sabedoria quando forem necessários. Dá-nos coragem para sermos pacificadores em casa, na escola, na Igreja, nas amizades e também nas redes sociais. Que nossa maneira de tratar as pessoas mostre que Jesus está transformando nossa vida. Em nome de Jesus, o Príncipe da Paz. Amém.